



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

AVALIAÇÃO DO CURSO DE TECNÓLOGO EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

RELATÓRIO GERAL

(Organização didático-pedagógica e corpo docente)

RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

O presente relatório é relativo a uma autoavaliação institucional do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial do Centro de Engenharia e Computação, em virtude da sua criação em 26 de novembro de 2014, pela Resolução do Conselho Universitário 15/14, da mesma data, tendo as suas atividades iniciadas no primeiro semestre no ano de 2015. O curso Tecnólogo em Manutenção Industrial foi oferecido através de Convênio firmado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, com interveniência da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas.

A análise, da qual resulta este relatório, tomou como parâmetros as orientações contidas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de março de 2015.

Para levantamento dos dados, além do PPC do curso, a CPA valeu-se de instrumentos elaborados por esta CPA e respondidos pela Coordenadora do curso, Prof. Paulo Cesar Ferreira, além de coleta de dados e informações, na Instituição, relativos a professores, bibliografia e infraestrutura.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas

O Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial foi criado pela Resolução CONSUN 15/14 de 26 de novembro de 2014, tendo as suas atividades iniciadas no primeiro semestre no ano de 2015. O curso Tecnólogo em Manutenção Industrial foi oferecido através de Convênio firmado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, com interveniência da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas.

O Curso foi criado tendo em vista as necessidades atuais da Indústria da Construção Civil, com foco nas exigências do mercado de trabalho com seus desafios e mudanças do mundo atual.

Dentro desta visão ainda, o curso baseia-se em um currículo de formação teórica sólida que enfatiza valores éticos, além das atividades práticas e de pesquisa.

A necessidade da implantação do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial visa atender a uma demanda de mercado urgente na área dos grandes centros e da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Há uma necessidade crescente das indústrias de expandir mercados, inovar processos produtivos e de adequar novos postos de trabalho para obter vantagem competitiva. As indústrias vêm buscando investir na modernização e flexibilização de seus pátios de produção, na qualificação da sua força de trabalho e na remodelação de seus equipamentos, sobretudo no seu staff de gestão, alicerce das estruturas do seu negócio. Ou seja, há preocupação com o melhoramento técnico do quadro de pessoas de manutenção.

Este perfil de profissional demanda conhecimentos específicos e mão de obra qualificada. O profissional de Manutenção Industrial passou a ser uma estratégia fundamental nos modernos sistemas produtivos. Assim, o curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial procura contemplar as exigências do mercado de trabalho e também, como consequência, dos consumidores que precisam cada vez mais desse profissional capacitado, atualizado a obter soluções efetivas diante dos desafios gerados pelo crescimento econômico.

O curso é oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde

aos 150 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 150 horas de Atividades Complementares, visando atender à demanda crescente do mercado de trabalho.

Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura), O número de vagas ofertadas foi de 100 (cem), permitindo atendimento com qualidade de formação

Quantos às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Coordenadora nos informa que “Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação Tecnólogo em Manutenção Industrial e, por isso, formam verdadeiramente as bases do Projeto Pedagógico do curso em questão”.

Ainda dentro do depoimento do Coordenador do Curso, Prof. Paulo Ferreira, nos foi relatado que todas as políticas foram implantadas.

1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Para esta CPA o curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial cumpre sua função social de formação na área de construção civil – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.

O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BA, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Tecnólogo em Manutenção Industrial, são também adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

O perfil profissional do Tecnólogo em Manutenção Industrial formado pela UCP é a conjugação de uma sólida formação humana e social compatível com as demandas atuais da sociedade, com igualmente sólidos conhecimentos técnicos e científicos que, como relata o coordenador do Curso capacitam o profissional a atuar em todo o processo de manutenção industrial, desenvolvendo novas tecnologias e aprendendo constantemente, nessa era de constantes avanços tecnológicos, levando obviamente em consideração a filosofia e os princípios institucionais da Universidade.

“Através destes objetivos e do objeto de estudo do curso podemos indicar o perfil do tecnólogo em Manutenção Industrial que será formado como um profissional polivalente com domínio de habilidades e competências para:

- Estudar, planejar, projetar e analisar a viabilidade técnico-econômica e específica processos de manutenção na área industrial;
- Prestar assistência técnica na área;
- Realizar testes e ensaios de avaliação, validação e divulgação de tecnologias na área de processos de manutenção industrial;
- Elaborar orçamentos;
- Padronizar, mensurar, executar e fiscalizar os serviços tecnológicos na área;
- Coordenar, orientar tecnicamente e supervisionar equipes de trabalho em sistemas elétricos e mecânicos, montagem, operação, reparo e/ou manutenção de processos industriais, agindo corretivamente, preventivamente e preditivamente;
- Vistoriar, realizar perícias, avaliar e emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.
- Executar e gerenciar atividades em canteiro de obras e em laboratório de materiais.”
(PPC – Curso Tecnólogo em Manutenção Industrial p. 41-42)

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

A partir da análise acima e das informações do Coordenador e comparando-se com o PPC do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial com e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do

curso. O Coordenador do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: *O curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial tem por objetivos formar profissionais com competências e habilidades para ser capaz produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos nas áreas de Manutenção Industrial nos campos referentes a aplicação, inspeção, manutenção, planejamento, segurança, gestão logística e , para além disso, aprimorar projetos e pesquisa enquanto cidadão ético com capacidade técnica e política.*

A área de atuação do Tecnólogo em Manutenção Industrial passa por indústrias em geral, empresas públicas ou privadas onde ele poderá exercer funções diversas como: Gerente de Manutenção Industrial ;Planejador de serviços de manutenção; Supervisor de equipe de manutenção industrial; Administrador do sistema informatizado de manutenção industrial; Programador de serviços de manutenção industrial; Controlador de serviços de manutenção industrial; Analista de vibrações mecânicas Fiscal de contratos de manutenção indústria e Empresário do setor de manutenção industrial

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

O Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial foi estruturado para ser oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 150 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 150 horas de Atividades Complementares.

O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo de 3 anos. A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas. Contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Em relação a todos estes aspectos, o Coordenador dá os seguintes depoimentos:

- a) **flexibilidade** – *A flexibilidade se dá pelo conhecimento e revisão constante do currículo afim de mantê-lo atualizado; a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas.*
- b) **interdisciplinaridade** – *a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento se dá em abordagem interdisciplinar e levando em consideração a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*
- c) *As disciplinas eletivas permitem que o profissional tenha acesso a diversas áreas do conhecimento. Também praticamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas na grade obrigatória de cada período do curso.*
articulação da teoria com a prática – *Através da reflexão crítica entre aplicação prática e a ética não apenas no sentido de ressignificar a prática, mas também questionando-a em termos de significado para o ser humano a que pode estar sujeito o exercício de uma prática sem reflexão, nas diversas áreas do conhecimento e da atuação profissional.*
- d) **compatibilidade da carga horária total (em horas)** – *A carga horária é compatível com a exigência legal e com formação de um profissional preparado para se atualizar de forma constante;*
- e) **acessibilidade pedagógica e atitudinal** – *a acessibilidade pedagógica é considerada fundamental para a aprendizagem e, por isso, a Universidade se empenha em oferecer e renovar materiais, mobiliários e equipamentos para que os espaços estejam sempre e perfeitamente adequados ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.*

Embora os conteúdos curriculares possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a Coordenadora presta esclarecimentos sobre os seguintes aspectos:

- a) adequação das cargas horárias (em horas) – *As cargas horárias atendem o exigido pela legislação educacional e profissional;*

b) adequação da bibliografia – *A bibliografia, no que pese a quantidade de volumes das disciplinas específicas, da área de Construção Civil, são adequadas ao curso;*

Quanto à metodologia do curso:

“Em acordo com os temas descritos anteriormente, foram definidos como princípios orientadores das práticas acadêmicas os quatro eixos que seguem: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Na Universidade Católica de Petrópolis esses 4 grandes eixos serão orientadores e inspiradores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, gerando projetos de pesquisa e extensão, utilizando a interdisciplinaridade como metodologia e proporcionando uma interligação entre os diferentes ramos do saber.” PPC Tecnólogo em Manutenção Industrial p. 33.

1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

A estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial é composta por disciplinas obrigatórias, visitas técnicas, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.

Respeitando os princípios filosóficos e técnico-administrativos da IES o curso apresenta ainda, Núcleo de Conhecimentos Básico e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, permitindo a flexibilidade curricular, fazendo uso da interdisciplinaridade e articulando perfeitamente a teoria com prática. A compatibilidade de carga horária está garantida. Temos ainda, a acessibilidade pedagógica e longitudinal em processo de adequação.

A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como eletiva a todos os cursos. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Legislação Ambiental e Engenharia e Sustentabilidade Ambiental.

Cabe-nos ressaltar a experiência da coordenação do Curso que vem realizando um trabalho de grande competência e comprometimento.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC (p.48) do curso, como abaixo transcrito:

A Resolução 18/15 do Conselho Universitário (Anexo C), aprovada em 09 de setembro de 2015, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 5 (cinco) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

- - *avaliação por provas*: prova parcial (PP) com peso “um” e prova final (PF) com peso “dois”;
- - *avaliação continuada (AC)*: várias atividades e avaliações são realizadas durante o semestre, ficando a cargo do professor definir como será formada a média.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas obrigatórias que possuem regulamentação específica. O objetivo das disciplinas é capacitar o aluno a desenvolver e relatar de forma escrita e oral uma atividade de tecnologia, relacionada à modalidade do curso em que está matriculado.

Ambos os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo de no máximo dois alunos.

As avaliações dos projetos serão realizadas por Bancas Examinadoras, compostas pelo professor da disciplina, orientador e por, no mínimo, um professor convidado, com base numa apresentação pública, sob a forma de defesa, onde o(s) aluno(s) expõe(m) e justifica(m) os conceitos, procedimentos e resultados obtidos” PPC Tecnólogo em Manutenção Industrial p. 48.

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Engenharia e Computação conta com um programa de apoio ao estudante, o PAPe – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, preocupado com o nivelamento dos alunos ingressantes, disponibilizando uma atenção especial aos discentes oferecendo atendimento pedagógico individual e personalizado, com laboratório específico para este fim.

A Universidade, conta ainda, com Divisão de Assistência ao Estudante que tem um papel muito importante na Comunidade Universitária, uma vez que a IES conta basicamente com seus recursos para auxiliar seus alunos mais carentes, tanto com bolsas de estudos integrais, como com bolsas de estudos parciais.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”.

Sobre as contribuições que tais TICs, temos o seguinte, conforme PPC do Curso

A plataforma Virtual Professor é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos:

planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.

Essencial ao trabalho docente é o material utilizado pelo professor para o desenvolvimento da disciplina. Para isso, o Virtual Professor oferece a possibilidade de postagem de publicações: por turma, por disciplina e por docente. O link publicações, no Virtual Professor, está conectado ao link do mesmo nome no Virtual Aluno, permitindo ao discente acesso imediato ao que o professor postar: textos, exercícios, pesquisas, etc.

A plataforma Virtual Aluno é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno. Além disso, estas duas plataformas contém dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.

A plataforma moodle é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu à distância, em algumas disciplinas dos cursos de Mestrado da instituição e em atividades complementares. Além de dados administrativos e comunicação institucional, esta plataforma permite comunicação e interação plenas entre os seus usuários (aluno-professor e aluno-aluno): discussões temáticas através dos fóruns, realização de tarefas várias propostas pelos professores, inserção de documentos em vários formatos, incluindo filmes, CDs, DVDs, além da captura e utilização de material variado postado na internet.

A amplitude de possibilidades da moodle é explorada e utilizada em todas as suas vertentes pelos cursos/disciplinas/atividades desenvolvidas sob a coordenação do NEAD.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante é formado pelos coordenadores dos cursos, de Engenharias, Ciência da Computação e Arquitetura e Urbanismo.

2.2 Coordenador do curso

O Coordenador do Curso, Prof. Paulo Cesar Ferreira, tem a titulação de Mestre. Seu regime de trabalho é de tempo integral (TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais. O Coordenador, na gestão do curso, atua de modo a atualizar a matriz curricular e os programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, estágios e TCC, além de dúvidas e questões muito específicas que possam (e são) apresentadas pelos discentes.

O Prof. Paulo integra o Conselho Acadêmico (CONAC) do CEC e o NDE do curso. Tem horário diário para atendimento aos alunos.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 24 (vinte e quatro) professores, sendo 17 (70,83%) profissionais com graduação em nível de *stricto sensu* (mestres e doutores) e 7 (29,16%) professores com graduação em nível *lato sensu*. Do quadro constituído de graduados em nível de *stricto sensu Mestrado* são 12 mestres 50% e, em nível *stricto sensu Doutorado* são 5 doutores (20,83%). Na classificação por regime de trabalho, há 16 horistas; 02 com regime parcial e 06 com horário integral ou 66,66% de horistas; 8,33% em regime parcial e 25% com horário integral. (Cf. Tabelas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2 abaixo)

Docentes - Tecnólogo em Manutenção Industrial – Titulação e Regime de trabalho**Tabela 1****CORPO DOCENTE**

DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ALEXANDRE DE CASTRO SILVA	Especialização	Horista
ALEXANDRE SHEREMETIEFF JUNIOR	Doutorado	Integral
ANA CAROLINA CARIUS	Doutorado	Horista
CARLOS JOSE AFONSO NETO	Mestrado	Horista
CRISTIANO PONTES NOBRE	Especialização	Horista
EDMAR DE SOUZA GONÇALVES	Especialização	Horista
EDUARDO FERREIRA RAMOS	Mestrado	Parcial
ESTER MARIA VAZ MIRANDA LIMA	Especialização	Horista
FABINI HOELZ BARGAS ALVAREZ	Mestrado	Integral
FABIO LOPES LISCHT	Doutorado	Integral
FELIPE DE OLIVEIRA BALDNER	Mestrado	Horista
FLAVIO CARNELLI FRADE	Especialização	Horista
GISELLE DAMASCENO SIMÃO MEDEIROS	Mestrado	Parcial
GUILHERME DOMINGUES DA MOTTA	Doutorado	Integral
JORGE LUIS FONTANELLA	Mestrado	Horista
JOSE LUIZ DOS SANTOS TEPEDINO	Doutorado	Horista
LUCIANO TAVARES DUARTE	Mestrado	Horista
LUIZ FERNANDO FONTANELLA	Especialização	Horista
MARCO AURÉLIO PICCININI	Especialização	Horista
MARIANA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA	Mestrado	Horista
PAULO CESAR LOPES LEITE	Mestrado	Integral
PAULO MONTEIRO CERQUEIRA	Mestrado	Integral
ROSEMBERG COUTINHO RAMOS	Mestrado	Horista
TIAGO COSTA DOURADO	Mestrado	Horista

Docentes - Tecnólogo em Manutenção Industrial – Titulação e Regime de trabalho

Tabela 2

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Doutores – 20,83%	Integral – 25,00%
Mestres – 50,00%	Parcial – 8,33%
Especialistas – 29,16%	Horista – 66,66%

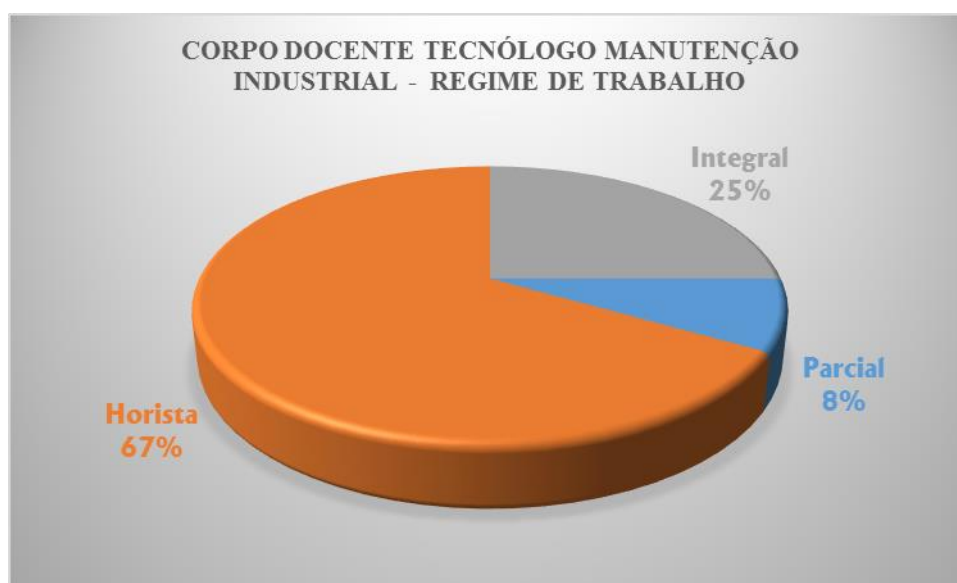
Docentes por Titulação

Gráfico 1



Docentes por Regime de Trabalho

Gráfico 2



2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.

3. ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES

O Coordenador do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma compromissada na condução das ações próprias de sua função.

O corpo docente é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, os docentes TI e TP são da ordem de 33.33% do quadro total do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial.

A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes. É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 16 de agosto de 2016.

Profa. Ma. Sirtia Said Coelho

Presidente da CPA-UCP